

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA COVID-19

Estabelecimento de Ensino Fundamental- EBM João Francisco Garcez



"A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**Estabelecimento de Ensino Fundamental
EBM João Francisco Garcez**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

**FLORIANÓPOLIS
Dezembro de 2020**

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



**Plano de contingência aplicável a
EBM João Francisco Garcez**

STÉPHANIE KREIBICH PINHEIRO

Diretora

REPRESENTANTES DA EBM João Francisco Garcez

**DIGITAR REPRESENTANTES DE MEMBROS DA EQUIPE QUE VÃO FAZER
PARTE DAS AÇÕES FRENTE À COVID NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO
EBM JOÃO FRANCISCO GARCEZ**

DIREÇÃO: STÉPHANIE KREIBICH PINHEIRO

ADMINISTRATIVO: -

PROFESSORES: RODRIGO DE CARVALHO ALVES SANTOS

ALIMENTAÇÃO: TAMIRIS IGNATOWICZ

APOIO: -

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4. OBJETIVOS	8
4.1. Objetivo Geral	8
4.2. Objetivos Específicos	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1. Ameaça(s)	10
5.2. Caracterização do Território	12
5.3. Vulnerabilidades	13
5.4. Capacidades instaladas/ a instalar	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	15
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	17
7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais	18
7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)	25
7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)	25
7.3.1. Dispositivos Principais	25
7.3.2. Monitoramento e avaliação	26

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, integra-se na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de

forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EBM João Francisco Garcez, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EBM João Francisco Garcez obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

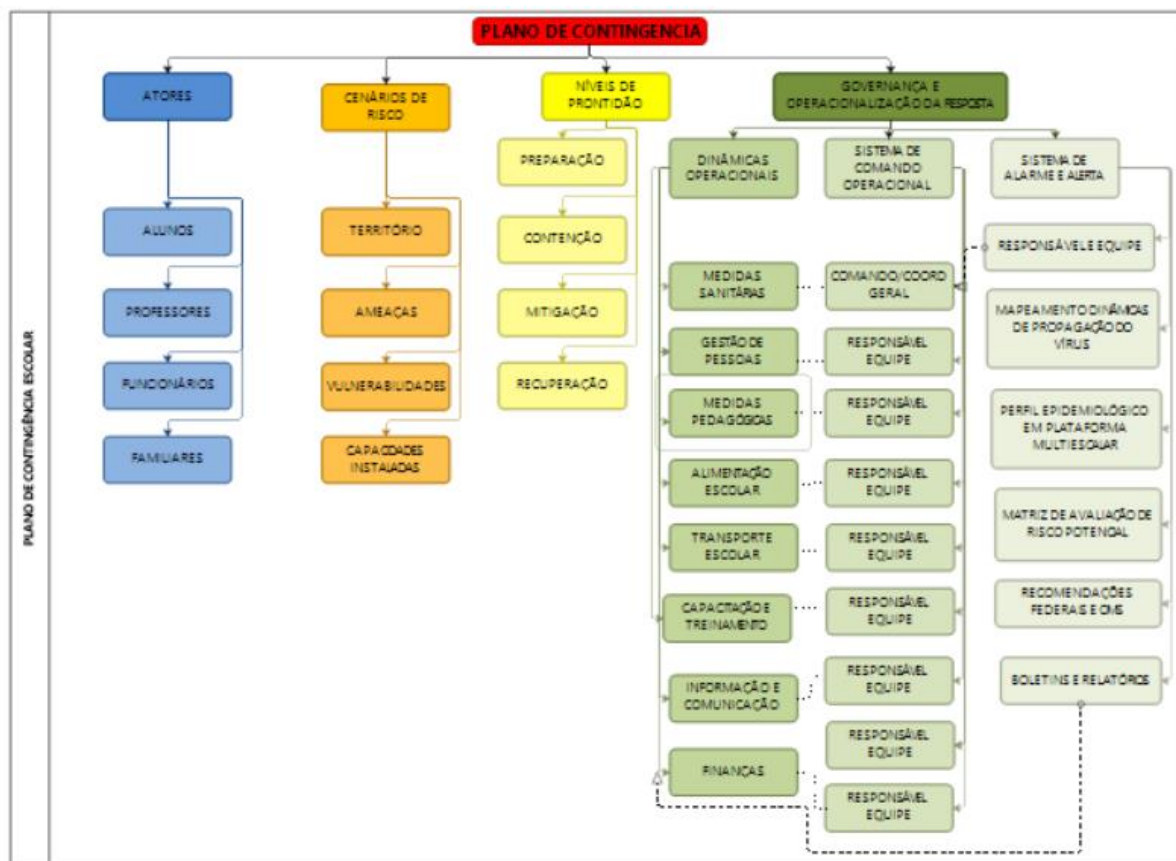


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

O presente plano tem como público alvo os estudantes, os profissionais, os familiares dos profissionais da educação, dos estudantes e os demais membros da comunidade que circularem pelos ambientes da EBM João Francisco Garcez.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. Objetivos Específicos

-Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);

-Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;

-Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;

- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;

- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);

- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

-Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

-Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

-Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contaminada, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

A EBM João Francisco Garcez integra a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e está localizada na rua Laurindo Januário da Silveira, nº 2447, bairro: Canto da Lagoa.

A unidade educativa fica próxima de uma região de praia, com alta circulação de pessoas, principalmente em períodos de verão. É uma escola pequena, com

poucas salas de aula e, por isso, a complexidade em termos de circulação de pessoas.

O espaço da escola conta com: 2 salas de aula, 1 cozinha e um depósito, 1 *hall* de entrada, 4 banheiros (sendo, 1 na secretaria, 2 para as crianças, um masculino e outro feminino e 1 banheiro acessível na varanda, 1 secretaria bastante pequena onde também funciona a direção e sala dos professores, 1 biblioteca,(1 brinquedoteca, 1 sala informatizada e 1 depósito de material de Educação Física que estão integrados com um único acesso), uma área coberta. No pátio da frente encontra-se: uma quadra de esportes e no pátio do fundo um parquinho infantil. A entrada da Unidade se dá através de um único portão. Não há estacionamento para veículos.

De um lado da unidade encontra-se um restaurante (DECA), no outro lado uma casa para eventos, ainda próximo a unidade temos o NEIM Canto da Lagoa e o Centro de Saúde Canto da Lagoa, que funciona das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h.

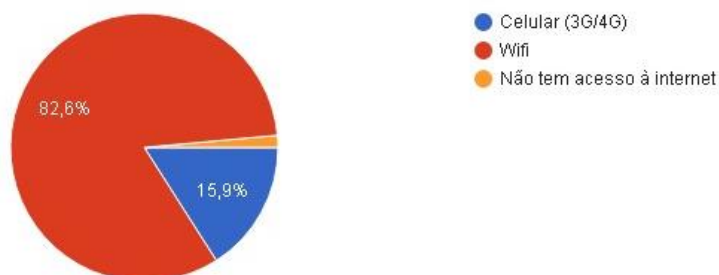
O prédio da Unidade educativa não foi projetado como projeto original para escola atual, sendo que os corredores de acesso à secretaria e banheiros não dão viabilidade de ir e vir garantido o distanciamento social orientado (1 metro e meio). As salas de aula ficam próximas à encosta de morro, o que provoca temperatura elevada e torna difícil manter o ambiente sem ar condicionado. A rede elétrica de nossa Unidade não permite a ligação dos aparelhos de ar condicionado ao mesmo tempo.

A Unidade atende turmas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, totalizando atualmente 85 estudantes e 80 famílias. Sendo que seu HORÁRIO DE ATENDIMENTO das 8h às 12h (matutino) para as turmas do 1º e 3º ano e das 13h às 17h (vespertino) para as turmas do 2º e 4º ano. **Em tempo no final de 2020,** a escola conta com um total de 18 profissionais sendo: 1 diretora, 1 merendeira, 2 auxiliares de limpeza (um em cada turno), 12 professores (1 professora de Educação Física, 1 professor de Dança, 1 professor de Dança/Artes, 1 professor de Espanhol, 1 professor Auxiliar de Tecnologia, 2 professoras Auxiliar de Ensino, 2 professoras readaptadas, 3 pedagogas, 2 orientadoras educacionais). Destacamos que no ano de 2021 não sabemos qual será o quadro de profissionais.

Nossas crianças são oriundas, em sua maioria, das seguintes comunidades: Canto da Lagoa, Rio Tavares, Porto da Lagoa e Lagoa da Conceição.

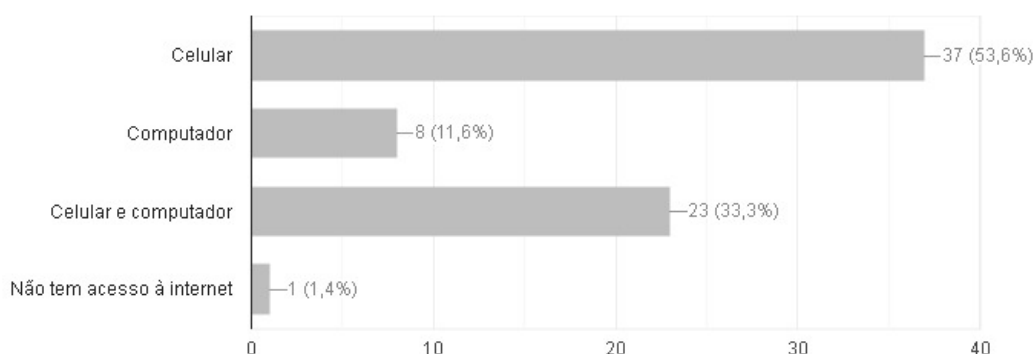
Com base no questionário enviado às famílias em 2020:

GRÁFICO MEIO DE ACESSO À INTERNET PELAS FAMÍLIAS



Segundo gráfico acima, podemos observar que a grande maioria das famílias possui acesso via wi-fi, porém ainda temos estudantes sem nenhum tipo de acesso à internet em suas residências.

Ferramenta utilizada para o acesso às atividades remotas:



Quanto ao número de estudantes que acessam Portal Educacional da Escola:

5.3. Vulnerabilidades

A EBM João Francisco Garcez toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

1. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
2. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequados das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
3. Possibilidade de falta de informação e atenção da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
4. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
5. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
6. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
7. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
8. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
9. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
10. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
11. Estudantes sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
12. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
13. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

14. A escola não possui um espaço específico para isolamento de casos suspeitos de COVID 19, a fim de garantir a segurança dos membros da equipe e demais crianças;
15. A escola não possui sala de professores (os mesmos utilizam a secretaria) e sala para orientadores educacionais, sendo utilizado o ambiente da biblioteca para tal.
16. A unidade não possui um espaço apropriado (sala de professores) para os educadores realizarem suas refeições, descanso ou troca de roupas; A unidade possui 2 banheiros de adultos sendo que 1 fica dentro da secretaria;
17. Há profissionais que trabalham em mais de uma unidade, causando um aumento das chances de contaminação;
18. Acesso único para banheiros e secretaria por meio de um corredor estreito no qual não se faz possível um distanciamento seguro;
19. Dificuldade de permanência de profissionais na secretaria, devido ao tamanho do espaço, não sendo possível manter um distanciamento seguro.
20. Sem um local adequado para manter o armazenamento dos alimentos dos professores.
21. Falta de profissionais, especialmente para a limpeza já que temos somente 1 (uma) funcionária por turno.
22. Poucos profissionais efetivos atuando na escola e que atuarão no próximo ano letivo (seis servidores), sendo alguns deles considerados parte do grupo de risco.
23. Não se tem dados até o presente momento das famílias e estudantes do grupo de risco.
24. A escola não possui tapetes com produtos sanitizantes em sua entrada;
25. A escola não dispõe de um agente de saúde ou enfermeiro para atender as demandas relacionadas à saúde da criança;
26. A escola ainda não tem uma organização do quadro de professores, incluindo o dia de sua hora atividade considerando o trabalho híbrido;
27. A escola ainda não tem a organização do quadro de horário dos estudantes (que será de forma escalonada);

28. Impossibilidade de circulação e empréstimo de livros da Biblioteca;
29. Devido a estrutura, a entrada de estudante ao banheiro teria que ser um por vez, além disso, temos uma única pia;
30. É necessário estreitar a parceria com o posto de saúde local.

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

A EBM João Francisco Garcez considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

1. Existência de Associação de Pais e Professores (APP) ativa e participativa;
2. Elaboração e constante revisão do Plano de Contingência pelo Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com integrantes da comunidade escolar.
3. Quando for imprescindível o atendimento presencial, o responsável terá que agendar com antecedência, por telefone e diretamente com a direção, a presença na escola.
4. As aulas de Educação Física priorizarão atividades sem contato físico, como alongamentos, exercícios e jogos para diminuir o estresse e ansiedade.

Capacidades a instalar

1. A escola não dispõe de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
2. A escola aguarda da PMF a formação específica para divulgação de informações gerais do Covid-19, como também, informações gerais da matriz de risco da região da Grande Florianópolis;
3. A escola aguarda da PMF a formação específica para sistematização e divulgação de informações previamente existente nas mídias sociais da Unidade Educativa, sobre como proceder no retorno das aulas presenciais;
4. Considerando como será estabelecida a parceria com o posto de saúde, haverá a possibilidade de estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

5. Fazer o relatório de possíveis casos de crianças com sintoma de Covid, encaminhar para o posto de saúde, orientar o afastamento do estudante até sair o resultado.
6. Desenvolvimento do plano de comunicação integrado;
7. Disseminação e divulgação do plano de contingência escolar para toda a comunidade escolar;
8. A escola aguarda da PMF um tapete sanitizante para colocar na entrada da escola.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	

RESPOSTA

<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

		medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a</p>	

		fase de Contenção.
--	--	--------------------

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Por que (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de

Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada dos ambientes: portão principal, refeitório, salas de aula.	Permanente	A definir	Álcool gel 70	Recebido da PMF
Ter seu kit pedagógico, garrafinha de água e de higiene, bem como seu álcool gel 70%	No ambiente interno das salas	Permanente	Todos	Álcool gel 70	De responsabilidade e da família
Disponibilizar jarras de águas	Bancada da cozinha	Permanente	Merendeira	Higienização das jarras de água	Pessoal da Cozinha
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção, corredor, refeitório.	Permanente	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica	Fita de demarcação	Recebido da PMF
Aferição da temperatura	Entrada (portão da U.E.)	Diariamente	Não temos profissionais disponíveis para	Termômetro infravermelho	Recebido da PMF

			executar essa função.	elho	
Disponibilização de máscaras para os servidores	U.E.	Permanente	A definir	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da PMF
Disponibilização de tapete com produtos sanitizantes	Entrada da Escola	Permanente	Equipe de Limpeza	Tapete Sanitizante	Recebido da PMF
Disponibilização de máscaras para os estudantes	U.E.	Permanente	A definir	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da PMF
Higienização das carteiras, cadeiras, mesas dos professores, banheiros (pia, maçanetas, interruptores e vasos sanitários).	Salas de aulas e outros espaços da U.E.	Diariamente	Equipe da limpeza (Solicitar a contratação de mais colaboradores)	Álcool gel 70% e outros produtos de limpeza	Recebido da PMF
Higienização dos kits de Educação Física	Lavanderia	A cada uso por grupo de crianças	Equipe da limpeza (Solicitar a contratação de mais colaboradores)	Álcool gel 70%	Recebido da PMF
Higienização do parque	Pátio	A cada uso por grupo de crianças	Equipe da limpeza (Solicitar a contratação de mais	Pulverizador	Recebido da PMF

			colaboradore s)		
Isolamento de casos suspeitos	A definir	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	A definir	Deteccção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Sem custo
Rastreamento de contactos	Instituição	ao confirmar um caso	Orientação Educacional (profissional designado ou substituto)	Identificar os contactos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo
Higienização do espaço de isolamento	Espaço de isolamento	Após o uso	Equipe da limpeza (Solicitar a contratação de mais colaboradores)	Álcool 70 e outros produtos	Recebido pela PMF
Separação de kits de brinquedos por grupos	Parque e ou pátio	Quando utilizado	Professor da turma	Selecionar kits para cada grupo usar o seu, antes e após o uso, deve ser higienizado para	Sem custo

				outro momento	
Higienização dos kits de brinquedos por grupos	Lavanderia	Quando utilizado	Equipe da Limpeza	Álcool 70%	Recebido pela PMF
Rastreamento de contatos	U.E.	Ao confirmar um caso	Equipe Pedagógica e parceria com o posto (via PSE)	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Toda comunidade escolar se empenhará para fazer monitoramento e controle da disseminação do COVID-19 nas dependências da escola, ficando sempre atenta às orientações do Comitê Municipal e às Diretrizes do Estado de Santa Catarina e mantendo contato constante com o Comitê Municipal e do Comitê de Operações em Emergência em Saúde (COES).

Porquê (domínios): **QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Diretrizes: Link de

Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Nesta tabela é preciso preencher como irá se organizar referente as questões pedagógicas. Pensar como a unidade irá se organizar e preencher com as ações conforme as suas especificidades.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Entrega de Termo de Responsabilidade aos responsáveis	U.E.	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	Formulário	Sem custo
Formação das	U.E.	Período que antecede o	Equipe Pedagógica e	Formulário	Sem

turmas, respeitando a capacidade máxima por m ²		retorno das aulas presenciais	Professores		custo
Horário de recreio diferenciado para evitar aglomeração	U.E.	Diariamente	Equipe Pedagógica e Professores	Horário diferenciado de saída	Sem custo
Entrada e saída das turmas em horários diferenciados para evitar aglomeração	U.E.	Diariamente	Equipe Pedagógica e Professores	Horário diferenciado de saída	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Quadro do DEPAE	Quadro do DEPAE	Quadro do DEPAE	Quadro do DEPAE	Quadro do DEPAE	Quadro do DEPAE

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

OBS: Como a escola possui apenas duas salas, é possível utilizar o refeitório com esquema de rodízio entre as duas turmas, não havendo a necessidade de se alimentar dentro da sala de aula.

Porquê (domínios): **TRANSPORTE ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas preventivas com foco nos estudantes e nos responsáveis	U.E.	Permanente	Não temos profissionais disponíveis para executar essa função.	Orientações sobre protocolos e diretrizes sanitários para a utilização do transporte público	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Os estudantes da EBM João Francisco Garcez usam em sua maioria o transporte de vans e em sua minoria transporte público.

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais e ao longo do ano	Direção e SME	Portaria própria da SME	Sem custo
Formação para os profissionais da U.E. sobre o plano de contingência	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Comissão Escolar e SME	On-line	Sem custo
Formação para os profissionais da U.E. sobre a	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Pedagógica e SME	On-line	Sem custo

organização pedagógica					
Higienização das mãos	Entrada de ambientes	Diariamente	Todos os profissionais da UE toda comunidade escolar	Álcool gel 70%	Recebido da PMF

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

A Comissão Escolar e toda a equipe da UE e toda comunidade escolar ficará atenta quanto ao acompanhamento das condições de saúde em relação à prevenção:

- Observação de distanciamento social;
- Uso de máscaras;
- Higiene das mãos;
- Limpeza do ambiente de trabalho;
- Afastamento de sintomáticos;
- Monitoramento dos sintomas;
- Boa ventilação dos ambientes.

Um membro, preferencialmente da saúde a ser contratado pela PMF ficará responsável para realizar triagem dos servidores da escola, sendo classificado de acordo com seu estado individual inicial de saúde em relação à Covid-19. Essa atividade de triagem será realizada diariamente juntamente com o controle da temperatura, caso o servidor apresente alguma alteração deverá ser afastado e o mesmo deverá procurar uma unidade de saúde.

Por que (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEctXhrhDuDPA0CPsy-K/view>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Formação para os profissionais da U.E. sobre o plano de contingência	U.E. ou a distância (via google meet)	Antes da retomada das aulas presenciais	Comissão Escolar e Equipe Pedagógica	On-line	Sem custo

Formação para os profissionais da U.E. sobre a organização pedagógica	U.E. ou a distância (via google meet)	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	On-line	Sem custo
Simulação de riscos de contaminação	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	SME via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo
Formação sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	U.E. ou a distância (via google meet)	Antes da retomada das aulas presenciais	SME via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Divulgação do Plano de Contingência	Mídias Sociais	Permanente	Comissão Escolar e Professor auxiliar de tecnologia	On-line	Sem custo
Divulgação da rotina escolar (Portal Educacional e atividades impressas)	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Pedagógica e professora auxiliar de tecnologia	On-line e presencial	Sem custo
Contato individual com estudantes e	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Pedagógica e professores	Telefone e WhatsApp	Sem custo

responsáveis			(as)	p e-mail	
Informações gerais	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Pedagógica e professores (as)	On-line e presencial	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

A Comissão Escolar e toda equipe da UE e toda comunidade escolar ficará atenta para que seja garantido que estudantes, profissionais da educação e respectivos familiares se mantenham informados da forma correta e adequada, para que adotem uma atitude crítica e vigilante em relação a tudo o que ocorrer na Unidade Educativa. A emissão de comunicados aos profissionais, estudantes e toda a comunidade escolar ficará a cargo da direção e da equipe pedagógica. O contato será via e-mail, WhatsApp e demais Mídias sociais.

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view>

A Gestão das Finanças e o gerenciamento das ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle financeiro, no que tange ao processo de compras, para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) será feito pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

A EBM João Francisco Garcez adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

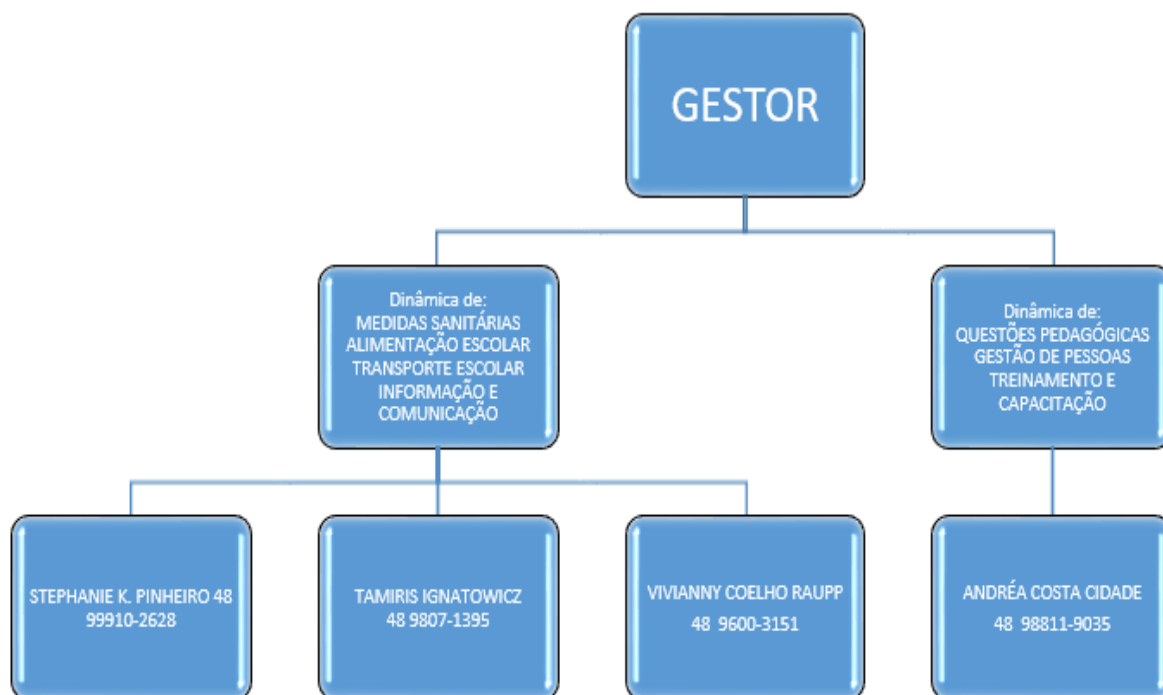


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato
Stèphanie Kreibich Pinheiro	Gestor	48 99910-2628
Andréa Costa Cidade	Professora	48 98811-9035
Não temos a informação ainda quem será a servidora do próximo ano	Orientadora Escolar	Fone/Whats

Quadro 2: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão declara que o cumprimento deste protocolo está atrelado ao recebimento, pela mantenedora, dos recursos humanos e materiais necessários para sua ampla execução, sendo que, nesse plano, poderão ser alterado ou acrescentado itens pela comissão escolar sempre que houver necessidade.

A Unidade escolar deve seguir todas as orientações do Plancon e para isso, a mantenedora precisa assegurar e se responsabilizar pela compra e distribuição de todos os EPIs necessários, bem como assegurar que os quadros de profissionais e colaboradores estejam completos, ou tenhamos profissionais volantes para ter assegurado uma substituição imediata em caso de afastamentos devido ao COVID ou qualquer outra enfermidade, a mantenedora deverá enviar substitutos em tempo hábil para que a Unidade Escolar possa cumprir os protocolos, do contrário a mesma não poderá atender as crianças e comunidade.

Sendo a PMF a mantenedora da Unidade Educativa, a mesma fica responsável pelo cumprimento do Plano, caso não forneça os equipamentos e pessoal necessário ao pleno cumprimento do Plancon, a direção e Comissão Escolar não devem responder legalmente por questões relacionadas com as responsabilidades da mantenedora ou por ações indevidas da comunidade educativa.

Ressaltamos que o presente plano foi elaborado coletivamente, porém em pouco tempo hábil. Sua produção respeita as orientações dos protocolos do Estado, bem como os 08 (oito) cadernos orientadores do Plancon; porém, essa comissão não está segura na assinatura do termo de responsabilidade, já que não teve amparo jurídico para esclarecimento de sua legalidade e entende que este PlanCon é também de responsabilidade de sua mantenedora.

Após a homologação do Plano de Contingência a unidade deverá prever um prazo de 15 dias, dentro do calendário escolar previsto, para retornar o atendimento de modo a possibilitar o tempo de organização da unidade e de comunicação com a comunidade educativa e com a Secretaria Municipal de Educação.